

Governo paga R\$ 900 milhões de juros todo mês

O Tesouro Nacional está gastando R\$ 900 milhões por mês com juros das dívidas interna e externa. Essa quantia é superior à soma dos gastos do Governo com a saúde (R\$ 650 milhões), com a merenda escolar (R\$ 50 milhões), com as bolsas de estudo (R\$ 80 milhões) e com a contrapartida dos empréstimos internacionais (R\$ 100 milhões). Os números, revelados pelo secretário do Tesouro, Murilo Portugal, surpreenderam alguns parlamentares presentes ontem na Comissão Mista de Orçamento do Congresso.

O secretário informou que de janeiro a agosto deste ano, o Tesouro pagou uma taxa de juros real de 1,9% ao mês. Essa taxa significa um custo anual de 19,7% em termos reais. O relator da proposta orçamentária de 1996, deputado Iberê Ferreira (PFL-RN), manifestou preocupação com os gastos com juros e quis saber qual é a metodologia utilizada pelo Tesouro para o cálculo das despesas com juros. O deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG) perguntou a Murilo Portugal com a autorização de quem o Governo estava utilizando recursos fiscais para pagar juros, pois a lei orçamentária deste ano previa ape-

nas a fonte 144, que é o lançamento de títulos no mercado para o pagamento destas despesas. O secretário garantiu que todas as operações do Governo têm base legal.

Despesas — Os números sobre as despesas com juros apareceram quando Murilo Portugal começou a explicar a sistemática utilizada pelo Governo para fazer o contingenciamento das verbas orçamentárias — corte de gastos feito na boca do caixa do Tesouro. Da receita mensal de R\$ 6,7 bilhões, o secretário do Tesouro explicou que R\$ 2 bilhões são reservados para as transferências constitucionais a estados e municípios. Cerca de R\$ 2,6 bilhões são utilizados para o pagamento de pessoal, R\$ 900 milhões para o pagamento dos juros, R\$ 650 milhões para a saúde, R\$ 80 milhões para as bolsas de estudo, R\$ 50 milhões para a merenda escolar, R\$ 100 milhões para a contrapartida dos empréstimos internacionais e, os R\$ 350 milhões restantes, para o custeio e os investimentos de todos os ministérios.

Depois de dizer que o contingenciamento é necessário para manter o equilíbrio das contas pú-

blicas e pagar os juros das dívidas, Murilo Portugal informou que o Tesouro Nacional registrou um superávit financeiro (sobra de caixa) de R\$ 1,1 bilhão no ano passado. Ao revelar o número, o secretário do Tesouro informou que nos próximos dias o Governo deverá encaminhar um projeto de lei solicitando autorização do Congresso para utilizar essa “sobra” do ano passado no pagamento de juros este ano.

O deputado Paulo Bernardo (PT-PR) quis saber como é que o Tesouro tinha conseguido esse superávit financeiro se, no ano passado, realizou um forte contingenciamento das verbas orçamentárias. “Por que o Governo cortou as verbas se o dinheiro estava sobrando?”, questionou. O parlamentar petista perguntou ao secretário qual era a estimativa da “sobra” para este ano pois no projeto de lei do orçamento de 1996 o Governo já pede autorização do Congresso para utilizar o superávit financeiro. Murilo Portugal não respondeu. Mas informou que o Governo só está executando 48% das despesas de custeio e investimento previstas no orçamento de 1995.